

PUBLICAÇÃO:



ESPLAR – Centro de Pesquisa e Assessoria
Rua Princesa Isabel, 1.968 - Benfica
60015-061 Fortaleza - Ceará - Brasil
Fone: (85) 3252.2410
Fax: (85) 3221.1324
E-mail: esplar@esplar.org.br
Sítio: www.esplar.org.br

APOIO:



Autor: Rogaciano Oliveira



A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NÃO É O MUNDO QUE A GENTE QUER



julho 2007

O agressor de mulheres
É um sujeito violento
É cruel no dia-a-dia
Tem um mau temperamento
Maltrata os animais
Se irrita até com o vento.

A mulher sendo agredida
Precisa denunciar
O agressor que só quer
Agredir e maltratar
Denunciando ela vai
Sua vida preservar.

Fazendo assim é preciso
A mulher se precaver
Junto com o agressor
Não dá mais pra conviver
Procurar um novo rumo
E o ruim esquecer.

01

Certamente o agressor
Vai chegar todo ofendido
E vai pedir mil desculpas
Se mostrando arrependido
Porém, a mulher não deve
Ao agressor dar ouvido.

Porque se a mulher cair
Nessa conversa fiada
E perdoar o agressor
Se fazendo de rogada
Pode ser que a violência
Dessa vez seja dobrada.

Também a mulher não deve
Se sentir culpada não
Porque a vítimas é ela
Que sofre a agressão
O agressor é o culpado
Por toda a situação.

02

E tem mulher que afirma
Que ama o agressor
A dependência afetiva
Não significa amor
E se ela perdoá-lo
De novo vai sentir dor.

Lutar contra a violência
É uma luta mundial
Mesmo sendo estrangeira
No país do carnaval
A mulher deve agir
Denunciando o mal.

Mas, nem tudo está perdido
Toda regra tem exceção
É possível um agressor
Ter reabilitação
Mas, para isso é preciso
Uma conscientização.

E não basta o agressor
Só estar arrependido
Tem que ter a consciência
Quão violento tem sido
Se quer mudar pra valer
Tem que estar convencido.

É preciso que a justiça
Garanta com competência
A integridade física
De quem sofre violência
E denuncia o agressor
Com coragem e coerência.

A lei Maria da Penha
Já garante a punição
Ao sujeito violento
Que pode ir à prisão
Se ele for denunciado
Por quem sofre a agressão.

Porque antes o agressor
Praticava a violência
Se ele fosse punido
Não pedia nem clemência
Pagava uma cesta básica
E repetia a imprudência.

A lei também dá direito
Para a mulher agredida
Ficar com a residência
Caso ela se decida
Separar do agressor
Para viver outra vida.

Com muita organização
Mulheres em Movimento
Enfrentando a violência
Com todo despreendimento
É possível transformar
Este mundo violento.

A violência doméstica
Precisa ser combatida
Pois toda desigualdade
Foi criada e construída
Com o tempo a opressão
Foi também instituída.

A própria sociedade
Criou representações
E inventou diferenças
Ditando as condições
E com o tempo criando
As desiguais relações.

Então, se reproduziu
Um sistema de opressão
Onde o homem violento
Utiliza a agressão ;
Portanto, toda mulher
Deve lutar se quiser
A sua libertação.